

OS DIÁLOGOS PRESENTES NO FILME “O MENINO E O MUNDO” COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Gustavo Henrique Alves Silva¹ – Universidade Federal de Lavras

Carolina de Souza Oliveira² – Universidade Federal de Lavras

Antônio Fernandes Nascimento Júnior³ - Universidade Federal de Lavras

Resumo:

O objetivo deste trabalho é analisar o filme “O menino e o mundo” relacionando os diálogos presentes nele entre Educação Ambiental e divulgação científica. O filme é uma animação brasileira que retrata a realidade a partir da visão de uma criança. Por meio da apresentação de sua trajetória de vida, diversas críticas sociais são feitas no decorrer da história, sendo um possível meio para discussões acerca da realidade brasileira. Para a construção desse trabalho foi feita uma análise qualitativa de cenas consideradas significativas para a discussão da Educação Ambiental. Algumas das cenas que podemos elencar na discussão da Educação Ambiental são as que mostram as condições precárias de trabalho em que os indivíduos estão submetidos, o trabalho alienado nas fábricas e a influência da mídia na formação de opinião da população. Também fica claro no filme como as questões sociais, políticas, econômicas e culturais se relacionam e influenciam no meio ambiente. Assim, o filme se relaciona com a Educação Ambiental, pois apresenta críticas importantes à realidade da nossa sociedade, em relação às desigualdades e injustiças sociais, à exploração do homem e dos recursos naturais. Tendo em vista que o filme retrata questões da realidade social, a Educação Ambiental, a partir de um viés crítico, tem papel importante para a compreensão dessas questões abordadas uma vez que ela possibilita uma visão holística do meio, permitindo uma relação entre os diversos âmbitos da sociedade e os conhecimentos científicos. Nesse sentido, entende-se que o cinema tem capacidade de impactar, sensibilizar, desenvolver a imaginação e a criatividade dos espectadores, além de ser um meio de socialização e de produção de conhecimento. Ainda, ele permite o telespectador conhecer diferentes realidades e fazer uma articulação entre os diversos âmbitos da sociedade.

Palavras-chave: Cinema; Educação Ambiental; Divulgação Científica.

Abstract:

The objective of this work is to analyze the film "The boy and the world", relating the present dialogues between Environmental Education and scientific divulgation. The film is a Brazilian animation that portrays reality from the vision of a child. Through the presentation of his life trajectory, several social critiques are made throughout history, being a possible medium for discussions about the Brazilian reality. For the construction of this work, a qualitative analysis of the scenes considered significant for the Environmental Education discussion was carried out. Some of the scenes that we can highlight in the discussion about Environmental Education are those that show the precarious working conditions in which the individuals are submitted, the work alienated in the factories and the influence of the media in the formation of the opinion of the population. It also becomes clear in the film how social, political, economic and cultural issues relate to and influence the environment. Thus, the film is related to Environmental Education, because it brings important criticisms to the reality of our society, in relation to social inequalities and injustices, the exploitation of man and natural resources. Considering that the film portrays issues of social reality, Environmental Education, from a critical bias, plays an important role in

¹Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Lavras.

²Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Lavras.

³Professor Adjunto do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras.

understanding these issues, since it allows a holistic view of the environment, making a relation between the different spheres of society with scientific knowledge. In this sense, it is understood that cinema has the capacity to impact, sensitize, develop the imagination and the creativity of the spectators, besides being a means of socialization and production of knowledge. It allows the viewer to know different realities and articulate the different spheres of society.

Keywords: Cinema; Environmental Education; Scientific Dissemination.

1. Introdução

Por muito tempo o ambiente foi compreendido a partir de um âmbito naturalista, sem considerar a relação do mesmo com o homem, o que leva a uma visão conservacionista, preocupada com a conservação ambiental de maneira isolada e não com as questões sociais interligadas a isso (ADAMS, 2005). Por outro lado, há uma definição mais completa do que é meio ambiente, que relaciona os aspectos econômicos, sociais, culturais e permite que sejam feitas relações a partir de uma análise da dialética da relação com o ambiente e o ser humano. Dessa forma, há uma ligação entre as questões naturais e sociais que são definidas por um processo histórico e cultural (REIGOTA, 1991). Assim, o filme “O menino e o mundo” se relaciona com a Educação Ambiental, pois apresenta críticas importantes à realidade da nossa sociedade, em relação às desigualdades e injustiças sociais, à exploração do homem e dos recursos naturais.

Tendo em vista que o filme retrata questões da realidade social, a Educação Ambiental, a partir de um viés crítico tem papel importante para a compreensão dessas questões abordadas. Apesar de por muito tempo o ambiente ter sido remetido apenas à natureza, de maneira isolada, sem relações com o meio social que o homem está inserido, alguns autores como Loureiro (2007) e Tozoni-Reis (2007), discutem que a Educação Ambiental possibilita uma visão holística do meio, fazendo uma relação entre os diversos âmbitos da sociedade com os conhecimentos científicos.

Segundo Marx (1993, p. 164), “o homem vive da natureza, quer dizer: a natureza é seu corpo, com o qual tem que manter-se em permanente intercambio para não morrer”. Nesse sentido, entende-se que a natureza e o meio social, construído pelo homem, são duas coisas atreladas e indissociáveis.

Apesar de o homem fazer parte da natureza, historicamente ele tem construído uma relação de exploração, degradação e dominação com o ambiente, o que é reforçado pelo modelo econômico marcado pela exploração, que o torna cada vez mais distante e diferente da natureza (TREIN, 2012).

Nesse sentido, a Educação Ambiental dialoga com o filme uma vez que ele apresenta críticas ao modelo social e ela, segundo Meyer (1992), se preocupa com uma compreensão do meio pelos cidadãos para que ao entender e conhecer a realidade em que estão inseridos, eles possam atuar nela de modo a transformá-la.

Para a divulgação científica é necessário que haja a tradução de uma linguagem especializada para uma linguagem popular, visando atingir um público amplo (ALBAGLI, 1996). Assim, o cinema, como instrumento de divulgação científica, tem papel importante para a compreensão da realidade, permitindo ao telespectador fazer uma articulação entre os diversos âmbitos dela. Dessa forma, a partir do cinema é possível que o sujeito compreenda melhor sua realidade, sendo capaz de reelaborá-la (OLIVEIRA-SILVA, 2013).

As obras cinematográficas têm capacidade de impactar, sensibilizar, desenvolver a imaginação e a criatividade dos espectadores. Além disso, elas permitem a compreensão de diversas realidades, a aproximação de demais culturas e o contato com visões diferentes sobre aspectos sociais (CABRERA, 2006), o que dialoga com o objetivo da Educação Ambiental de um entendimento holístico das diversas questões sociais que envolvem os cidadãos.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é analisar o filme “O menino e o mundo” relacionando os diálogos presentes nele entre Educação Ambiental e divulgação científica.

2. Desenvolvimento

O filme analisado tem por título “O menino e mundo”, de direção de Alê Abreu e estreado comercialmente no Brasil em 2014. A obra é apresentada com desenhos simples e coloridos, remetendo a desenhos feitos por crianças e enfatizando uma forma de ver o mundo de maneira sonhadora. Ela é apresentada com sons e cores marcantes, que dão um toque poético e encantador ao filme.

Ele conta a história de uma criança, a partir da visão dela mesma, que inicialmente morava com sua família no campo, mas que, para ir em busca de trabalho, seu pai precisou deixá-los, entristecendo a criança, que passa o filme em busca dele, sempre com a esperança de reencontrá-lo. Na busca por seu pai, o menino deixa a casa em que moravam e parte para a cidade, onde se depara com diversos problemas. Durante seu trajeto, diversas críticas sociais são feitas, dentre elas, ao trabalho mecânico, alienado e apropriado pelo capital, à exploração dos trabalhadores, à alienação causada pela mídia,

às marcantes e explícitas desigualdades sociais, assim como a má distribuição de renda, à pobreza e falta de oportunidades de grande parte da população. Fica claro no filme como as questões sociais, políticas, econômicas e culturais se relacionam e influenciam no meio ambiente.

3. Metodologia

Para análise do filme foram escolhidas algumas das cenas da película que lidam mais diretamente com aspectos da discussão da Educação Ambiental, conforme apontada acima. Tais aspectos foram analisados e discutidos separadamente.

O presente trabalho se enquadra na chamada pesquisa qualitativa, que, segundo Tozoni-Reis (2007), se preocupa em analisar e compreender os dados e sua relação com o contexto que está inserido. Ela busca, a partir de diferentes possíveis técnicas, dar sentido aos variados componentes da sociedade como econômico, social, cultural, político entre outros (MAANEN, 1979).

4. Resultados e Discussão

O filme apresenta diversas críticas à organização da sociedade, influenciada pelo modelo econômico vigente que é baseado em relações de exploração. Há uma abordagem sobre a posição de vantagem de determinado grupo social em detrimento da dominação e opressão de outro. Dessa forma, estão presentes as desigualdades sociais, as relações de exploração dos trabalhadores e dos recursos naturais, a alienação midiática, dentre outras questões.

Dentre essas questões abordadas, algumas foram elencadas como mais presentes no filme e a as cenas que as representam serão discutidas a seguir.

4.1 As condições precárias e desumanas de trabalho



Imagem 1: Cena retirada do filme “O menino e mundo”

A imagem destacada acima se refere a cena que evidencia a presença das condições precárias e desumanas de trabalho, no qual os trabalhadores são submetidos para garantir seu próprio sustento. A cena em questão se passa durante o final de um dia árduo de trabalho em uma plantação de algodão. Neste momento todos os trabalhadores se enfileiram e o chefe da plantação passa conferindo a condição física em que cada funcionário se encontra. Em determinado momento, ele percebe que um funcionário está bastante debilitado e sem pensar duas vezes, o chefe o demite sem nenhum tipo de aviso prévio ou suporte por parte da empresa que trabalhava, ignorando o que aquilo acarretaria ao trabalhador.

Compreende-se que diferente dos demais animais da natureza, que se ambientam a ela, o ser humano realiza esse processo inversamente moldando o ambiente a seu favor. Essa prática que os difere dos demais animais é entendida como a capacidade de realizar trabalho, que possibilita ao ser humano uma emancipação e assim uma autonomia, diferente dos demais seres (SAVIANI, 2011).

Entretanto, no sistema capitalista, esse processo é fragilizado uma vez que o ser humano, apesar de poder se emancipar por meio do trabalho, se acorrenta a ele e se torna cada vez mais preso ao sistema econômico vigente que é marcado pela exploração, se preocupando apenas com aumento da lucratividade. Isto acarreta na extinção dos postos de trabalho e no reforço do individualismo (KUENZER, 1998).

4.2 A substituição do homem pela máquina

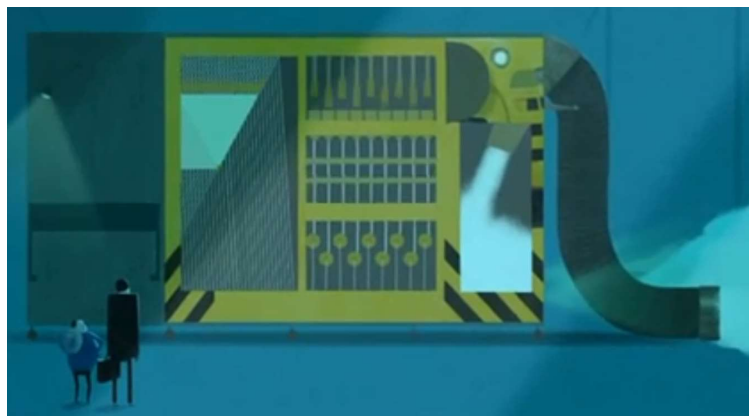


Imagem 2: Cena retirada do filme “O menino e o mundo”

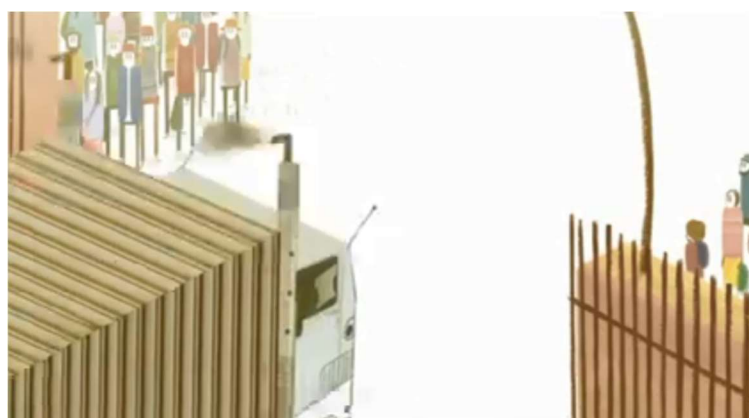


Imagem 3: Cena retirada do filme “O menino e o mundo”

O filme apresenta o funcionamento de uma fábrica e o dia a dia dos trabalhadores dela. Os empregados provêm de grupos sociais marginalizados e com condições precárias de moradia e alimentação, sendo dependentes do trabalho na fábrica para sobrevivência. Na imagem 2, durante a madrugada, o chefe da fábrica está conhecendo uma máquina capaz de substituir diversos trabalhadores, o que diminuiria as despesas e aumentaria o lucro. Na imagem 3, os funcionários estão chegando na manhã seguinte para mais um dia de trabalho e são despedidos, sem aviso prévio e sem nenhum tipo de suporte a partir disso.

O ser humano desde os primórdios sempre buscou maneiras de melhorar e aperfeiçoar suas habilidades e após a Revolução Industrial, com a intensa integração das máquinas, esse processo passou a buscar além de melhorias na escala do trabalho, a substituição direta do trabalho do homem. Como efeito, a máquina passa a ser item principal do processo de produção, o que implicou na desvalorização das habilidades manuais do artesão e dos operários e no rompimento das relações sociais das etapas de produção (LONGO, 1989).

Rocha (1999) discute que principalmente a partir da Revolução Industrial, houve uma valorização do emprego, que passou a ser considerado apenas a mão de obra e a força de trabalho na sociedade uma desvalorização do cidadão trabalhador, que é aquele que compreende as etapas de produção, possui autonomia e se transforma a partir do que produz. No entanto, com a substituição do humano pela máquina, os empregos começaram a diminuir em quantidade, deixando uma parcela da população que já estava em posição de dominação, ainda mais marginalizada.

A autora ainda destaca a importância de compreender que as altas taxas de desemprego não são fenômenos fatalmente postos, e que nesse sentido, há necessidade de políticas públicas que considerem a realidade e a repense a fim de diminuir as desigualdades, garantir o direito ao trabalho e condições justas a eles.

É importante essa análise relacionada ao desemprego uma vez que ele é um representativo fator de marginalização e exclusão social. A falta de trabalho significa negar ao sujeito o pertencimento à sociedade e a um meio de garantir sua sobrevivência e qualidade de vida. Assim, a partir da exploração chega-se à exclusão e pode passar à eliminação (ROCHA, 1999) (FORRESTER, 1997).

4.4 A desigualdade social



Imagem 4: Cena retirada do filme “O menino e o mundo”

Uma das questões que é discutida no filme, retratada pela imagem acima, é a presença marcante da desigualdade social nos mais diferentes âmbitos apontados ao longo da história. A cena escolhida para discutir esse tópico percorre grande parte do filme, neste momento o personagem principal e seu amigo estão fazendo o caminho de volta para casa e durante esse percurso eles passam por diversos lugares em que fica evidenciado a maneira como eles não tem acesso a vários desses ambientes. Logo que

saem da praia eles passam por um porto no qual containers são carregados com roupas de grandes marcas que posteriormente são levados para um local desconhecido pelo garoto, cuja localização era isolada do restante da cidade, numa espécie de bairro de alta classe. No cenário da imagem 4 o menino e seu amigo estão percorrendo diversas vitrines de lojas, nessas vitrines é possível visualizar roupas completamente diferentes das utilizadas pelas pessoas presentes no ambiente do garoto e com preços altíssimos.

A desigualdade social e a pobreza estão cada vez mais presentes nas diferentes esferas da sociedade. Esse acontecimento pode ser percebido desde as grandes cidades e centros urbanos até as menores e mais distantes comunidades que, por sua vez, agrupam diferentes grupos sociais com variados interesses políticos, econômicos e sociais (GUZZO, 2005).

Sales (1994) aponta para a relação da desigualdade social no Brasil com a cidadania, traçando uma linha histórica dos acontecimentos marcantes para a construção da primeira. Para ela, a chamada ‘cultura da dádiva’, que é a expressão política da desigualdade social brasileira, se configura por uma relação de mando e submissão que se manifestou em diferentes momentos da história. Inicialmente esteve presente na distribuição territorial nas mãos de uma pequena parcela da população na formação do país. A abolição da escravatura, que poderia ter sido marco para o rompimento com essa cultura da dádiva, deu continuidade às relações coronelistas e de patronagem, que perpetuaram para a Primeira República, quando os direitos à cidadania eram negados à maior parte da população.

Sales (1994) discute o domínio da terra como fator determinante para a cultura da dádiva, de mando e submissão, que contribui para as desigualdades sociais. O domínio da terra se expressou de diversas formas ao longo da história: como sesmaria, como latifúndio escravocrata ou como grande propriedade.

Souza (2008) complementa as ideias de Sales (1994) discutindo como a estruturação da sociedade é marcada por relações de exploração e violência, o que pode ser observado nas desigualdades sociais, na distribuição desigual da renda e na opressão das minorias, também trazendo a história da conformação da sociedade brasileira como determinantes para a situação de desigualdade social atualmente.

4.5 A alienação midiática



Imagem 5: Cena retirada do filme “O menino e o mundo”

A cena escolhida para representar a alienação causada pela mídia mostra o personagem principal deitado no colo de seu amigo que, após um dia de trabalho na fábrica, chega em casa cansado e vai assistir televisão. Na televisão são apresentadas notícias e propagandas que não fazem parte da realidade dele e não se relacionam com seu dia a dia e seus problemas, como por exemplo, jogos de futebol, desfiles de moda e propagandas de bens com alto valor. No entanto, apesar de não fazerem sentido para ele, ainda assim, após todos os dias de trabalho ele senta em frente à TV e assiste até pegar no sono.

A mídia apresenta informações rápidas, prontas e muitas vezes, manipuladas, em que os telespectadores não são estimulados a refletir e repensar. Assim, há uma grande chance de que eles descartem as informações com a mesma velocidade e superficialidade em que receberam, uma vez que elas não fazem sentido em suas vidas (DINIZ, 2012).

Diniz (2012) também afirma que os veículos midiáticos possuem grande influência na sociedade e que a mídia pode se manifestar de diversas formas, em diversos ambientes. Assim, ela auxilia e influencia marcadamente no modo como as pessoas recebem e interpretam as informações. Dessa forma, segundo Belloni (1991, p. 41), “a mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo”.

Conforme McLuhan (1968), os agentes midiáticos são produtores de acontecimentos e não produtores de conhecimento. Ou seja, apesar de possuir potencial de promover uma conscientização e um conhecimento acerca de acontecimentos no sentido de informar a sociedade, o que acontece é uma manipulação e apresentação de notícias rápidas, superficiais, com intuito de manipular não de causar consciência e conhecimento.

5. Considerações Finais

O filme “O menino e o mundo” foi analisado e discutido com um enfoque no seu potencial como um meio de divulgação científica, ressaltando nele questões que permitem uma reflexão sobre a arte e a ciência. Dessa forma, foi possível, através da linguagem cinematográfica, discutir como a Educação Ambiental aborda as questões sociais.

Ao longo deste trabalho o meio ambiente foi discutido a partir de um viés crítico, relacionando os aspectos econômicos, sociais e culturais, permitindo uma análise dialética entre o meio ambiente e a presença do ser humano. Assim, foi feita uma conexão entre as questões sociais e naturais, definidas a partir de um processo histórico e cultural.

Estiveram presentes no trabalho alguns fatores determinantes para a estruturação da sociedade e de suas características. Dentre eles, destacou-se a importância da compreensão dos acontecimentos históricos, uma vez que a história foi responsável por moldar a sociedade brasileira como ela é atualmente. A construção do Brasil foi marcada por relações de exploração e dominação de certos grupos que tinham seus direitos negados, culturas silenciadas e acesso à cidadania restringida. Esse processo histórico reflete na atualidade, em que é possível notar uma sociedade injusta, com grandes desigualdades e vantagem de certa classe em detrimento da exploração de outra.

Outra questão determinante para a conformação da sociedade é o sistema econômico vigente que, por visar apenas o lucro, não se preocupa com a exploração de recursos naturais assim como de pessoas, como os trabalhadores se encontram em condições precárias e injustas, sendo obrigados a lutar por direitos básicos.

Essas questões abordadas ao longo do trabalho muitas vezes não são discutidas e refletidas por uma grande parcela da população, por historicamente terem acesso à participação social negada e viverem em situação de dominação ideológica, que não estimula o pensamento crítico. A mídia é um agente que contribui para essa alienação da sociedade, reforçando as relações de dominação presentes em sua estruturação.

No entanto, entende-se a necessidade de uma compreensão do meio de maneira holística, para que assim, as pessoas possam entender a própria realidade e agirem no sentido de transformar o que não consideram justo ou apropriado. Dessa forma, vê-se no cinema grande potencial de proporcionar essas reflexões, formando e transformando os cidadãos. A partir de obras cinematográficas é possível que as pessoas reformulem a maneira que veem a própria realidade e fiquem mais próximas de discussões científicas,

como no caso, da Educação Ambiental, que tem objetivo de formar cidadãos críticos, reflexivos e transformadores.

Referências

ADAMS, B. G. O que é Educação Ambiental?, 2005. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br/definicoes.htm>>. Acesso em: 21/10/2018.

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. *Ciência da informação*, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.

BELLONI, M.L. Educação para a mídia: missão urgente da escola. *Comunicação & Sociedade*, v. 10, n. 17, p. 36-46, ago. 1991.

CABRERA, J. *O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DINIZ, I.K.S.; RODRIGUES, H.A.; DARIDO, S.C. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. *Movimento*, v. 18, n. 3, p. 183-202, 2012.

FORRESTER, V. *O horror econômico*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

LONGO, W.P. Ciência e Tecnologia: evolução, inter-relação e perspectivas. *Anais do 9º Encontro Nacional de Engenharia de Produção*, v. 1, p. 42, 1989.

KUENZER, A.Z. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão. FERREIRA, N.S.C. (Org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 33-57.

LOUREIRO, C.F. Pesquisa-ação participante e educação ambiental: uma abordagem dialética e emancipatória. In: TOZONI-REIS, M.F.C. (Org.). *A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas*. São Paulo: Annablume, 2007.

MAANEN, J.V. Reclaiming Qualitative methods for organizational research: a preface. *Administrative Science Quarterly*, v.24, n. 4, p. 520-526, 1979.

MCLUHAN, M. *Revolução na comunicação*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.
_____. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 1969.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Lisboa: Edições 70, 1993.

MEYER, M.A. Ecologia faz parte do espaço cotidiano. *Revista AMAE EDUCANDO*, n. 225, p. 13-20, março de 1992.

OLIVEIRA-SILVA, G.M. *Cinema e formação de professores em cursos de licenciatura*. 2013. 126 p. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

- REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental?* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- ROCHA, C.L.A. O princípio da dignidade da pessoa humana e a exclusão social. *Revista Interesse Público*, v. 4, n. 2, p. 23-48, 1999.
- SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. *Em Aberto*, v. 3, n. 22, 2011.
- SOUZA, M.R. Violência nas escolas: causas e consequências. In: MEDRADO, H (Org). *Violência nas Escolas*. Sorocaba. Editora Minelli, 2008
- TOZONI-REIS, M. F. de C. *Metodologia de Pesquisa Científica*. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2007.
- TREIN, E.S. A Educação Ambiental Crítica: crítica de quê? *Revista Contemporânea de Educação*, v. 7, n. 14, agosto/dezembro de 2012.